

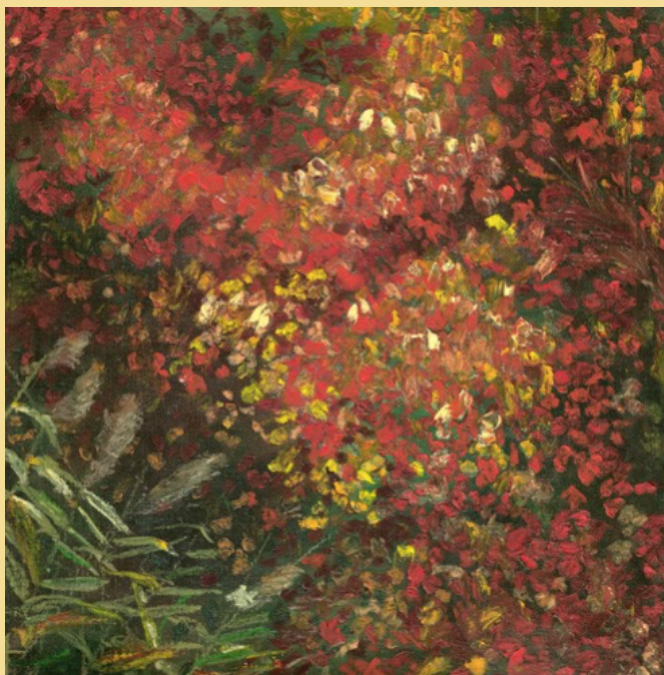


*Fiat Lux*  
*Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz*

***Mente Pura – Coração Nobre – Corpo São***

---

Ano 2019 | nº 10 | Out-Nov-Dez



**Outono 2019**



# ÍNDICE

<b>MAX HEINDEL, O LUMINOSO</b>	<b>1</b>
<b>EDITORIAL</b>	<b>2</b>
O Homem: o Único Ser que Mente	
<b>1. ASTROLOGIA</b>	<b>5</b>
Hierarquias Zodiacais	
<b>2. FILOSOFIA ROSACRUZ</b>	<b>13</b>
Um Breve Ensaio Sobre a Individualidade	
<b>3. COLUNA DA BELEZA</b>	<b>24</b>
"What a Wonderful World"	
<b>4. HISTÓRIAS DO CAMINHO DA ROSA</b>	<b>27</b>
A Luz Brilhante	
<b>5. ÉTICA PARA A ERA DE AQUÁRIO</b>	<b>31</b>
Receita de Almôndegas de Tofu	
<b>6. ESPAÇO DE REFLEXÃO</b>	<b>33</b>
A Autossuficiência do Método Ocidental Rosacruz	
<b>7. AGENDA</b>	<b>40</b>

Imagem da Capa: "*Viento*" de Molsan

**NOTA:** Os artigos originais publicados refletem unicamente a opinião dos seus autores e não vinculam, necessariamente, a posição oficial da FRC e do Grupo de Estudos Fiat Lux.



## **MAX HEINDEL, O LUMINOSO**

Max Heindel, o Luminoso,  
Foi escolhido  
Pelo Serviço Amoroso,  
Curando o irmão sofrido.

Espírito Bondoso,  
Um Ser muito Querido;  
Recusa ser famoso,  
Desejando um coração Florido.

Deixou-nos um Legado valioso,  
Este Nobre e Puro Amigo,  
Espiritualmente Poderoso:  
Por isso foi o Preferido.

*Delmar Domingos de Carvalho*

## EDITORIAL

### O Homem: o Único Ser que Mente

*“...e da Sua boca saía uma espada afiada de dois gumes; e o Seu rosto era como o sol brilhando em sua força” (Apocalipse 1:16).*

Vivemos actualmente, como sabemos, numa época de grandes desenvolvimentos tecnológicos. A humanidade no seu percurso e momento evolutivo é capaz de imaginar e criar os mais sofisticados objectos/formas para os mais díspares objectivos, desde a última "arma" no combate ao cancro até à mais sofisticada arma para exterminar o seu irmão. Esta capacidade de criação e produção de cultura proveio, como nos dizem os ensinamentos ocultos, da divisão, num passado longínquo, da força criadora original que em parte permaneceu ligada à reprodução sexual, tendo a restante ascendido para desenvolver o cérebro que nos permite pensar, e a laringe, que nos facultou a linguagem. Ambas condensam, pois, em si, parte da capacidade criadora original e interligadas potenciam-se mutuamente, como a própria psicologia demonstra. Assim sendo, e atendendo aos aspectos pragmáticos ou efeitos que pensamento e linguagem produzem, importa talvez reflectir um pouco sobre eles.

É do conhecimento de todos os efeitos que as palavras proferidas têm sobre um interlocutor e o seu poder de colocar em movimento efeitos, despoletando ou criando reacções. Já não será, porventura tão óbvio para a maioria, e porque os efeitos operam numa matéria mais subtil - o mundo do pensamento, o poder da mente e daquilo em que pensamos. Porém, para qualquer estudante na senda da espiritualidade, o poder destes nunca é subestimado, pois sabe que a natureza do que se pensa pode criar verdadeiros mundos infernais ou celestiais para si próprio e para os outros. Não fora a primeira lei hermética a "lei do mentalismo" que atesta precisamente que tudo é mental. Mas foquemo-nos por agora na palavra. À luz da ciência oculta e dos ensinamentos rosacruz a palavra falada pelo ser humano é a manifestação no microcosmo da

Palavra do Verbo Criador que levou à manifestação, pelo que o som articulado é como tal de natureza sagrada.

Max Heindel diz-nos: *"o uso das palavras para exprimir o pensamento é o mais alto privilégio humano, exercitado somente por uma entidade racional e pensante como o ser humano e um dos objectivos a atingir pelo aspirante é aprender a falar a palavra de vida e poder"*.

Sabemos igualmente pelos ensinamentos da escola de mistérios ocidental que no período de Júpiter, a transparência que ocorrerá na percepção espiritual do outro fará com que a mentira e a falsidade sejam banidas e a verdade e a autenticidade passem a ser naturais. Tal será possível em virtude do elemento de natureza espiritual que será acrescentado na evolução e que transformará a laringe e os demais veículos.

Ora, no presente momento em que vivemos, e face às novas tecnologias, em especial as relativas à informação, como a "internet", a informação circulante é massiva e viaja a velocidades estonteantes. Mas como sempre, a quantidade está longe de significar qualidade. As pessoas parecem ter-se tornado verdadeiramente dependentes das redes sociais, espelhando-se e construindo-se a si próprias em função de "amigos" virtuais que possuem em dado grupo social ou dos "likes" que recebem relativos às matérias ou vídeos que publicam ou "partilham". Vão assim criando e vivendo num mundo ilusório, plano ou bidimensional construído à sua imagem e semelhança, num vazio relacional, sem a profundidade e o calor que só a fraternidade vivida no encontro real com o outro pode dar. O desejo de ser muito popular e o centro de atenções leva, por vezes, a extremos de pró-actividade com a publicação ou reencaminhamento constante de muitos conteúdos, a maioria dos quais falsos. Estes comportamentos são frequentemente automáticos e pouco reflectidos passando-se a andar ao sabor das ondas ou dos ditames dos grupos. A ausência de reflexão crítica sobre tudo aquilo que vemos e lemos associado ao problema de ser cada vez mais difícil validar a informação e as fontes de notícias da internet, fazem desta um excelente meio de difusão da mentira. Diariamente, são assim emitidos e recebidos infinitos vídeos, textos, notícias que pura e simplesmente são mentiras, as tão apregoadas agora de "fake news", mas que ressoando

prontamente no Corpo de Desejos são logo reencaminhadas numa crescente espiral de mentira de consequências nefastas. Sabendo o estudante dos ensinamentos Rosacruz e o poder dos pensamentos e das palavras e as consequências que a mentira opera no Mundo do Desejo, não podemos deixar de reflectir sobre este assunto. Todos sabemos da importância do silêncio no caminho da espiritualidade e do atingir do "ponto de silêncio". Os neófitos das escolas de inspiração pitagórica nos seus primeiros ensinamentos encontram-se em silêncio, sendo-lhes permitido apenas ouvir. Os mestres de várias tradições advertiam igualmente para o uso parcimonioso da palavra. Advogavam que antes de se proferir qualquer comunicação se deveria reflectir sobre três questões: -"Será que o que vou dizer (leia-se também "partilhar") é verdade?","-O que vou dizer prejudica alguém?","-Será que irá beneficiar alguém?". Se cumpríssemos este preceito veríamos como alteraríamos e reduziríamos muito o modo como comunicamos. Até o povo na sua sabedoria diz que *"Os ribeiros pouco profundos são barulhentos"*.

Não seremos também muitos de nós barulhentos demais, quando reproduzimos ou reencaminhamos nos *facebook(s), whatsapp(s)*... tudo o que ouvimos ou que nos enviam, quais aves canoras, que mimetizam apenas o que ouvem de forma acrítica e repetitiva? Como co-construtores e de posse dos poderes criadores do pensamento e da palavra, sejamos pois mais criteriosos no seu emprego, e não desperdicemos esse poder de modo frívolo. Demos bom uso a esse dom sagrado que nos foi dado e saibamos utilizar bem o poder do Verbo em tudo o que dizemos, e pensamos. Coloquemos no fundo em prática o que pedimos na oração de estudante Rosacruz: *"... faz com que as minhas palavras e os ditames do meu coração sejam sempre agradáveis à Tua presença..."*. Só deste modo estaremos a criar para nós e para os outros, verdadeiros mundos celestiais repletos de Beleza, Verdade e Amor, onde o Divino possa verdadeiramente habitar.

Esforcemo-nos, pois, por pensar e falar melhor e assim nos aproximarmos paulatinamente do tempo em que seremos capazes de pronunciar a palavra de Vida e Poder.

Bem Hajam. TB

## 1. ASTROLOGIA

### Hierarquias Zodiacais (\*)

#### LIBRA: ESTABILIDADE E EQUILÍBRIO



Quando os 3 últimos graus de um Signo estão ascendendo, ou quando os 3 primeiros graus ascendem no momento do nascimento, diz-se que a pessoa nasceu “na cúspide” entre dois Signos, e, então, a natureza básica dos Signos envolvidos são mescladas no corpo dela  
Astros nas Casas:

- 1) Os Astros no Signo Ascendente podem modificar a descrição.
- 2) Astros colocados na 12ª Casa e que se encontram dentro de seis graus deste podem modificar a descrição.

Em tais casos o Estudante deve usar o seu conhecimento do caráter dos Astros em conjunto com a descrição do Signo.

(Ver mais no Livro: Mensagem das Estrelas – O Signo Ascendente – Max Heindel e Augusta Foss Heindel)

“Aqueles que sabem não contam; aqueles que contam não sabem”. Esta observação, atribuída ao filósofo chinês Lao Tse, é digna de meditação. Expressa uma profunda verdade espiritual e uma característica de Libra. Os nativos de Libra podem possuir uma forte segurança interior, se usarem a força que está ao seu alcance. Reflexão tranquila e a calma são

#### \*) Advertência:

A descrição aqui apresentada é mais exata conforme a cúspide da 1ª Casa esteja mais próxima do ou no segundo decanato do Signo (10º graus até 20º graus).

as forças deste Signo. Os nativos de Libra sabem que tudo precisa acontecer de acordo com a medida exata da lei e que nenhuma interferência humana alterará princípios ou fatos. Libra reconhece, com naturalidade, que um fato que nos aparece é uma coisa suprema para o qual não há apelação e que, diante dele, a única atitude a tomar é trabalhar com humildade quase religiosa.

As qualidades dos nativos de Libra, equilíbrio e cautela, estão encobertas pelo trabalho das leis da vida.

Todo o valor essencial ao bem-estar de cada chama individual de Deus tem um lugar seguro no caminho evolutivo do Espírito, desde a consciência profunda do essencial até a manifestação da vida sobre o plano físico, como é do nosso conhecimento, hoje.

A Hierarquia Criadora de Libra aumenta a individualidade que, por sua vez, amplia os poderes do Espírito desperto.

Cada estágio de desenvolvimento para uma vida superior alcançado pelo aspirante, eleva a consciência a um grau até agora nunca atingido.

Com a iluminação divina veio a certeza da consciência de Deus em tudo da vida e a individualidade do ser humano se amplia para que tudo seja incluído num modelo harmonioso.

Isto é Libra, reconhecendo consciente ou inconscientemente, o valor em todas as fases da vida. Libra representa a sétima das Hierarquias Zodiacais e, além disso, é o ponto decisivo no Zodíaco. Libra é aberta e profunda. Nesta Hierarquia estão contidas forças de vida, isoladas e reservadas, para serem usadas pelo ser humano à medida que ele se esforça para se libertar da sua escola terrena. Como ponto decisivo, Libra representa um estágio onde as condições passadas, presentes e futuras são pesadas e testadas para descobrir-se o que é necessário para o contínuo bem-estar e progresso de vida.

Com a aspiração de divindade e com as forças das Hierarquias anteriores (de Áries até Virgem) como base, os nativos de Libra têm uma tarefa a cumprir e um propósito para viver. Observou-se que somos, geralmente, julgados pela maneira como agimos e Libra percebe isto. Libra sente as responsabilidades da vida, mas esse contato é ainda pequeno. No momento em que a divindade, dentro do coração do ser humano, seja



transformada em luz e a chama da vida faça com que a humanidade fique mais próxima à realização da Verdade Cósmica, então, os nativos de Libra desabrocharão as suas possibilidades.

Este é um desafio para que todos procurem e encontrem a luz que levantará o véu da escuridão da fronte perturbada de um mundo faminto de verdades espirituais, que elevem a alma.

A força da Criação está contida em todos os Signos do Zodíaco. Cada Hierarquia sucessiva oferece faculdades ou condutores de percepção (expressão) que são acrescentadas à última força em desenvolvimento.

Com Libra vem um resumo de tudo, e os filhos deste Signo bebem da fonte da eterna juventude desde que se abram ao potencial indicado por esta Hierarquia Criadora. Libra é representada por mãos estendidas segurando os pratos de uma balança, pois aqui está o ponto de equilíbrio. Aqui, o fluxo constante da vida interior e exterior está dividido e dirigido. Libra está no limiar de uma grande aventura. No passado houve todo o tipo de experiências – associações com seres criadores além da compreensão, desde Áries, o Senhor de tudo, até Virgem, a quieta, bondosa e suave alma da divina castidade e a vida fluiu em abundância. À frente de Libra está a terra escura e misteriosa de Escorpião e os princípios de vida cada vez mais absorventes que se manifestam nas Hierarquias Criadoras remanescentes. Como Libra olha do passado, no presente, para o futuro, há uma completa sondagem da profundidade do carácter daqueles que irão avançar para além do horizonte da compreensão mortal. Libra possui o segredo do tempo (Saturno é exaltado aqui) e estes filhos exemplificam um estágio de desenvolvimento ajustado a um grau de ritmo e harmonia delicadamente afinados, mas requerem disciplina rígida para manter um equilíbrio na escola da vida.

Igualdade e beleza são as virtudes de Libra e indicam a relação de Vénus com este Signo. Libra não é nem macho nem fêmea; o seu amor é muito perfeito, pois não é perturbado pelo mistério do sexo. Libra adquiriu estabilidade e equilíbrio. O total de experiências na vida, uma vez preservadas em perfeito equilíbrio, leva à paz derivada de uma existência completa e profunda. Libra tem o gosto pelos assuntos do mundo e, enquanto aprecia a experiência valiosa que irá adquirir daí, também

reconhece uma existência superior, bem longe dos prazeres comuns e das coisas em geral.

Libra tem a facilidade de aprender pela observação e desde que casos e problemas sejam julgados do ponto de vista mais elevado e mais amplo, os filhos do Signo do equilíbrio recebem toda a consideração no crescimento e desenvolvimento.

A consciência de Libra não é inerte; a Mente, profundamente penetrante desses indivíduos, equilibra todas as coisas cuidadosamente. Ambição pessoal, aclamação do mundo e outras coisas semelhantes precisam ser secundárias nas suas vidas. Os nativos de Libra serão inteligentes se procurarem satisfação servindo e abençoando os outros, sem tentar ganhar vantagens compensadoras para si próprios.

## ESCORPIÃO: O CAMINHO DA REGENERAÇÃO



A força potencial de cada Hierarquia Criadora é uma indicação da força espiritual que se manifesta no ser humano, que é uma entidade espiritual complexa (ou Ego). A oitava Hierarquia Criadora, Escorpião, difunde intensidade espiritual que produz tanto o tipo apaixonado da humanidade, como o mártir, cujo ardoroso vigor expressa extremos deste Signo. A elevada Inteligência espiritual que se manifesta através do modelo zodiacal compõe-se de Seres complexos, que emanam uma certa radiação de energia cósmica. Da mesma

maneira, Inteligências semelhantes que operam através de ação astral (Sol, Lua e Planetas), emanam uma certa radiação de energia solar. Assim, estas forças zodiacais e astrais têm, dentro delas, todo o tipo de substância.

É somente no plano físico que estas subdivisões nos chamam a atenção (Signos, Astros e Casas). À medida que progredimos no nosso estudo, descobriremos que os diversos elementos num mapa devem fazer parte

de um todo lógico consecutivo. Contradições aparentes podem surgir, mas representam as oportunidades oferecidas ao indivíduo para o seu desenvolvimento.

Sem as forças do “bem” e do “mal” – positiva e negativa – não teríamos, conscientemente, a oportunidade criadora para as distinguir e elevar os nossos níveis de existência. Escorpião é um Signo criador, maligno talvez, mas definitivamente um condutor de intensa força potencial.

Temos todos os elementos (fogo, ar, terra e água) nas nossas próprias naturezas, mas a manifestação de uma qualidade torna-se, por vezes, mais limitada para que outra qualidade possa predominar.

Marte, regendo Áries e Escorpião, não está em desacordo com as suas missões, especialmente quando esta energia opera no seu polo positivo. Escorpião dá regeneração e mostra-nos como podemos transformar o elemento ígneo Marte em energia espiritual, com a qual nos elevamos acima de limitações físicas. Escorpião é o Signo negativo ou feminino e difere, consideravelmente, da óbvia atividade e energia do masculino Áries.

Escorpião também rege ou está associado à 8ª Casa e manifesta-se para dentro, tendo um maior domínio sobre as coisas (forças) ocultas da Natureza.

Escorpião deve ser considerado sob a luz da sua natureza fixa, ao invés de compará-lo às cardeais qualidades de Áries. Isto deveria dar uma ideia mais ampla da unidade de toda vida manifestada e aumentar a nossa compreensão a este respeito.

O aspirante precisa passar por todos estes testes antes que possa merecer as glórias do futuro – libertação das condições materiais e morte, e liberdade da roda do renascimento.

À medida que Escorpião se levanta da Terra (geração), eleva-se para os céus e voa como uma Águia (regeneração), embora ele também tenha rastejado como uma serpente (degeneração). As emoções de Escorpião são tão profundas quanto um poço, as suas aspirações tão altas quanto os céus.

Escorpião é secreto, forte e insensível, pois conhece o seu objetivo. É carinhoso quando vê a luz, ríspido quando os seus olhos estão cobertos,

violento quando irritado e amoroso para com aquele que completa o seu ser.

Rosas vermelhas (símbolos dos mistérios ocultos da vida) são para os filhos de Escorpião. Este Signo avisa para não o agarrar, pois os seus espinhos produzirão dor aguda. Escorpião dá amor para o mundo, amor que é traduzido por paixão. É dever do ser humano, sob Escorpião, usar a força criadora como o fogo imortal da vida.

Escorpião é intenso. O equilíbrio entre os princípios regeneradores e as condições materiais na vida já é bastante difícil para pessoas médias, imaginem para indivíduos que têm tanto deste raio operando diretamente através de suas poderosas personalidades e individualidades.

À medida que Escorpião aproximar a sua própria natureza à paz e à quietude começará a sentir a resposta para a vida. Reconhecerá que a força está bem dentro do coração de cada ser humano. O caminho regenerado é um caminho árduo, mas é pela regeneração que se chega à purificação. O objetivo é Iniciação.

## SAGITÁRIO: LIBERDADE, JUSTIÇA E VISÃO



O verdadeiro sagitariano pode ser uma das mais nobres e agradáveis personalidades entre os vários tipos encontrados no Zodíaco. Sobressai-se não só quanto ao corpo, mas também quanto à Mente e Coração e são dignos de uma atenção especial.

Virgílio disse: “Feliz é o homem que é capaz de aprender a causa das coisas”.

A profundidade do sagitariano, acrescentada à sua felicidade natural e bom temperamento, mostra que o sucesso já lhe é peculiar. A pessoa de Sagitário compreende e manifesta

o fato de que o “gênio” desenvolve-se com a solidão e o caráter com a luta e o correr da vida.

Tendo os seus pés no chão, são práticos e como a sua consciência está ligada às esferas celestes, o sagitariano preserva o divino no relacionamento entre níveis inferiores e superiores de manifestação. Aceita e avalia, baseado na verdade e na justiça, os elementos necessários para o reconhecimento da liberdade e tolerância perante as forças da vida.

Análise, solidariedade, equilíbrio de poder e uma força criadora movimentam-se dentro do coração da criança de Sagitário. Assim como o símbolo deste Signo é meio-humano, meio-animal (Centauro), que se levanta do mais baixo para o mais alto através da aspiração, assim também é o movimento desta Hierarquia Divina, do domínio do presente para o do futuro. A aspiração e o idealismo do sagitariano mantê-lo-á em constante procura e luta pelo amor, beleza e perfeição que ele, instintivamente, sabe que a vida oferece.

Mesmo que suas aspirações estejam muito além das, normalmente, almejadas pelo ser humano, ele sempre se movimentará no sentido de obter o ideal e a meta a que se propôs.

Visando os Astros, a consciência humana, uma vez libertada das limitações de credo e do dogma, vai-se movimentar em harmonia com o coro da liberdade. Pouca restrição é necessária com este Espírito vibrante e Sagitário logo aprende que a liberdade está reservada àqueles que fazem um progresso definitivo na grande escola da vida. Podemos estar ligados ao passado, mas estamos livres para o futuro. A vida e a ação de hoje dão a medida do progresso futuro. Devemos olhar para nós próprios a cada dia que passa, sob a luz de uma análise honesta.

Precisamos aceitar as nossas qualidades e construir sobre o que possuímos de bom, avaliando cada fraqueza e tentação, dirigindo, conscientemente, a nossa força de vontade, esforçando-nos para corrigir os fatores suspeitos e as ações censuráveis.

Desta maneira, o sagitariano ou outra pessoa qualquer poderá obter um quadro preciso da sua personalidade. Os sagitarianos, muitas vezes, não usufruem de certos privilégios e bênçãos na vida, devido ao fato de não verem coisas que são óbvias. As suas tendências são para se dirigirem a um alvo ou um ideal que estão muito além do seu alcance. Raramente

atingem o seu objetivo total, mas, mesmo assim, vão sempre além do ponto de partida. Contudo, muitas experiências maravilhosas e válidas são perdidas, não são vistas ou apreciadas, porque os sagitarianos precisam aprender a julgar todas as coisas com igual interesse, lembrando-se que o esforço sério e sincero para alcançar seus ideais e objetivos é a principal meta na vida.

Quando Sagitário se dedica para conseguir despertar nos outros os instintos superiores, mesmo que isso leve tempo, é um sinal de amor e devoção e esse esforço supremo é certo que resultará em iluminação.

Quando Sagitário reconhece nos outros a pureza de propósitos e a afinidade espiritual, liga-se a esses Espíritos de tal maneira que testa os indivíduos até o seu limite. Quanto maior o amor, mais forte e mais duradouras serão as promessas, porém, maiores também serão os testes e as tentações de maneira a quebrar e frustrar o empenho perfeito do Espírito.

Sagitário pode sair-se bem ao ajudar as pessoas a vencer essas fraquezas humanas, fazendo sentir que problemas menores necessitam de considerações e reações menores. Mesmo que o impulso e a impaciência rompam esse relacionamento, a ligação espiritual de um pelo outro nunca morre. Atenção a detalhes permitirá unidade de objetivos e coordenação de esforços. O amor floresce na luz e a verdade é restaurada e renovada à medida que a fé e a confiança se misturam com a devoção.

*(de Thomas G. Hansen*

*– com prefácio da Fraternidade Rosacruz de Campinas – SP*

*– traduzido do original inglês: Zodiacal Hierarchies de Thomas G. Hansen e publicado na revista Rays from the Rose Cross da The Rosicrucian Fellowship, no período de abril de 1980 a Março de 1981*

*– publicada na Revista Serviço Rosacruz da Fraternidade Rosacruz em Maio de 1982)*

## 2. FILOSOFIA ROSACRUZ



### Um Breve Ensaio Sobre a Individualidade

#### 1. Introdução

Todos somos testemunhas da ansiedade dos jovens por atingirem a maioridade, momento em que se tornam indivíduos livres e responsáveis por seus atos. No Brasil, enquanto vigia o Código Civil de 1916, a maioridade era outorgada aos vinte e um anos. Em 2002, com a revisão do Código, a menoridade civil cessa aos dezoito anos de idade. Hoje em dia, para a maioria dos países a idade estabelecida para

a maioria é de dezoito anos. A idade de vinte e um anos para a maioria civil tem origem nos ensinamentos ocultos, pois é normalmente a idade em que o Ego toma posse de todos os veículos que formam sua personalidade em sua vida presente e se torna verdadeiramente um indivíduo, conforme será abaixo explicado. É curioso notar que na maioria dos estados americanos a idade mínima permitida para um cidadão adquirir bebida é de vinte e um anos.

Este breve ensaio tem o objetivo de mostrar também que a propriedade de se tornar um indivíduo não é uma característica exclusiva dos seres humanos e pode ser reconhecida também em outras ondas de vida que estão em evolução, trabalhando para e com a humanidade e também sendo por ela trabalhadas em sua evolução, conforme nos relata o CONCEITO ROSACRUZ DO COSMO, de Max Heindel.

## **2. A Formação da Personalidade, segundo a Filosofia Rosacruz**

A Filosofia Rosacruz conceitua como personalidade o conjunto dos quatro veículos utilizados pelo Ego em uma dada vida: o corpo físico, o corpo vital, o corpo de desejos e a mente. Esses veículos são renovados a cada nova vida que o Ego assume na Terra. Permanentes são somente os átomos semente de cada um desses veículos, que guardam toda a memória do processo evolutivo vivido pelo indivíduo e que foram dados ao ser humano pelas Hierarquias Criadoras, em diferentes períodos do Processo Evolutivo. Assim, o corpo físico, o mais antigo dos veículos, foi dado em germen ao ser humano no primeiro período evolutivo, chamado de Período de Saturno, pelos Senhores da Chama ou Tronos, na terminologia Cristã, que constituem a Hierarquia Criadora de Leão. O corpo vital foi dado por outra Hierarquia Criadora, os Senhores da Sabedoria, a Hierarquia de Virgem, no Período Solar, o segundo período evolutivo. O corpo de



desejos foi dado por uma terceira Hierarquia Criadora, os Senhores da Individualidade, a Hierarquia de Libra, no Período Lunar, o terceiro período Evolutivo. Finalmente, a mente foi dada no atual período Terrestre, o quarto período evolutivo, pelos Senhores da Mente, a Hierarquia de Sagitário.

A idade evolutiva dos veículos tem influência sobre a maneira pela qual esses corpos têm seu nascimento. Cada veículo é de fato gestado em uma matriz durante o período necessário para a sua completa formação. O corpo físico é gestado em sua mãe biológica, que é a matriz do veículo físico. Analogamente, cada outro veículo, além do físico, tem uma matriz macrocós mica, com matéria de mesma natureza da do veículo. O nascimento desses outros veículos, de suas matrizes macrocós micas, se dá em tempos diferentes, dependendo de sua idade evolutiva. O veículo físico está em seu quarto período evolutivo, o último período em que irá se manifestar. No período seguinte ao atual, o Período de Júpiter, a alma consciente, que é o extrato das experiências obtidas com o corpo físico, será absorvida por sua contraparte espiritual, o Espírito Divino, durante a última revolução desse período. Esse mesmo padrão prevalece para os demais corpos, o de serem necessários quatro períodos evolutivos para o veículo chegar à sua maturidade e ter, como produto final, um extrato que é incorporado ao Espírito posteriormente ao final da existência do veículo.

O próximo corpo a nascer, após o físico, é o corpo vital, aos sete anos de idade. É interessante observar que o padrão representado pelo número sete, que se manifesta em inúmeros aspectos da evolução, é observado também para o nascimento do corpo vital e dos demais veículos superiores. O corpo vital está em seu terceiro período evolutivo e continuará sua evolução no período seguinte ao atual, o Período de Júpiter. Recorde-se que são sete as revoluções em cada período evolutivo. Então, analogamente ao que terá de experimentar nesse período, o corpo vital percorre, antes de nascer, por sete vezes,

junto com a Terra, a órbita de nosso planeta em torno do Sol (um ano), passando por todos os signos do Zodíaco. O Período de Júpiter será o último estágio de desenvolvimento do corpo vital e a alma intelectual, o extrato das experiências com o corpo vital, será absorvida pelo Espírito de Vida, sua contraparte espiritual, na sexta revolução do Período de Vênus.

O corpo seguinte a nascer é o corpo de desejos, que está em seu segundo período evolutivo e, portanto, necessita de dois períodos de sete anos a mais para nascer. A liberação do corpo de desejos de sua envoltura macrocós mica se dá então aos quatorze anos. O corpo de desejos continuará se desenvolvendo até o Período de Vênus e a alma emocional, o extrato das experiências que o Ego teve com seu corpo de desejos, será absorvida pelo Espírito Humano, por sua vez já absorvido pelo Espírito Divino, durante a quinta revolução do Período de Vulcano.

Seguindo o mesmo padrão dos demais veículos, o nascimento da mente se dá quando o jovem completa vinte e um anos, ou seja, os três períodos de sete anos. É essa a origem, segundo os Ensina mentos Ocultos, da maioridade aos vinte e um anos, idade que vem sendo reduzida em função da evolução da própria humanidade. Isto porque, depois dos quatorze anos, a mente individual, nutrida pela mente macrocós mica, começa a desenvolver suas possibilidades latentes para permitir a criação de pensamentos originais, demonstrando, cada vez mais cedo, sua maturidade. A mente continuará seu desenvolvimento até o Período de Vulcano quando, aperfeiçoada, encerrando tudo o que foi adquirido nos períodos evolutivos, será absorvida pelo Espírito Divino ao final daquele período.

Com o nascimento de seus veículos em períodos sucessivos de sete anos, o ser humano forma sua cadeia completa de veículos, em número de sete, para assim conquistar sua individualidade e estar apto a empreender, sob sua própria responsabilidade, a série de conquistas que está destinado a fazer neste Dia de Manifestação,

primeiramente no atual Período Terrestre e depois, nos demais períodos até o último, quando será um Criador.

Essa condição de Individualidade, tão cara ao ser humano, não é exclusiva de nossa humanidade. Cada uma das sete ondas de vida que está evoluindo neste Dia de Manifestação também adquiriu ou adquirirá esta prerrogativa, uma em cada Período Evolutivo, conforme mostraremos a seguir.

### **3. O Presente Dia de Manifestação e as Ondas de Vida em Evolução**

A literatura ocultista nos diz que estamos evoluindo em um chamado Dia de Manifestação, dia esse que teve um princípio e terá um fim, retornando tudo o que foi manifesto ao Espaço não Manifesto. No princípio, como nos diz o CONCEITO, em seu Capítulo VI, Deus isola-se a Si Mesmo em certa porção do Espaço e cria um Sistema Solar para Sua própria evolução e aumento de consciência. Nessa Criação, são incluídas Hostes de Gloriosas Hierarquias, não só frutos de outros Dias de Manifestação, com também outras Inteligências em diferentes graus de desenvolvimento. Os seres mais elevados, dentro do processo evolutivo, auxiliam os de menor grau de consciência. Quando os seres de uma onda de vida adquirem consciência individual, continuarão sua expansão de consciência, por seu próprio esforço. Para evoluírem, os seres necessitam das ferramentas adequadas, que são os seus veículos. Cada veículo é formado com o material do mundo ou região onde irá atuar, sendo esse um requisito básico para permitir essa atuação.

Durante o processo evolutivo, há um período de tempo dedicado à aquisição dos veículos que possibilitarão a obtenção de consciência individual, que é chamado de “Involução”. No caso de nossa

humanidade, esse período de Involução foi constituído por três períodos evolutivos e meio, desde o Período de Saturno até a metade do atual Período Terrestre. Esse tempo depende do passado evolutivo de cada onda de vida, incluindo dias de manifestação anteriores. Assim, a Hierarquia de Sagitário (Senhores da Mente) obteve sua individualidade no Período de Saturno, a de Capricórnio (Arcanjos) no Período Solar e a Hierarquia de Aquário (Anjos) no Período Lunar.

É de interesse analisar o papel que desempenharam as Hierarquias Criadoras durante esse período de Involução. As doze Hierarquias são os Seres Criadores a que se refere o Gênese quando diz: "Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança". Coletivamente, influenciam o ser humano dos pés à cabeça, por meio da regência de seus respectivos signos.

As participações das Hierarquias nesse Período de Involução foram de diferentes naturezas e em tempos diferentes. Um sistema de hostes espirituais hierarquizadas já tinha sido descrita por Dionísio, o Areopagita. Segundo a lenda eclesiástica, foi Paulo que instruiu Dionísio nesses Mistérios, conforme citado no livro Temas Rosacruz, Volume II, quando se fala dos Habitantes do Mundo do Pensamento. Dionísio faz referência a nove hierarquias ou Coros Angélicos, dispostas em três grupos de três Hierarquias. Não fazem parte desse Sistema as Hierarquias de Áries e Touro, que prestaram ajuda no início do Processo Evolutivo e se retiraram antes da existência do Sistema Solar. Também não faz parte do Sistema a Hierarquia à qual estamos associados, a de Peixes, por ser o Sistema de Dionísio um Sistema Angélico e também porque a humanidade somente se tornará criadora no Período de Vulcano.

É notável observar que o Sistema de Dionísio classifica as Hierarquias em grupos que estão bastante de acordo com as fases em que se desenvolveu a Involução e com a natureza do trabalho que cada grupo desenvolveu e desenvolverá. O primeiro grupo do Sistema é constituído pelas Hierarquias de Gêmeos, Câncer e Leão, sendo

chamados de Serafins, Querubins e Tronos. O segundo grupo é formado pelas Hierarquias de Virgem, Libra e Escorpião, sendo denominadas Dominações, Virtudes e Potestades. O terceiro grupo, de contato mais direto com a humanidade, tendo sido também “humanidades” em períodos passados, são as Hierarquias de Sagitário, Capricórnio e Aquário, sendo chamadas de Principados, Arcanjos e Anjos.

O primeiro grupo de Hierarquias teve, durante a Involução, um envolvimento direto com a nossa humanidade e com as ondas de vida seguintes (animal, vegetal e mineral) no despertar das respectivas triplicidades espirituais. A Hierarquia de Leão, os Tronos, despertou o princípio espiritual mais elevado de nossa humanidade, o Espírito Divino, na sétima revolução do Período de Saturno. A Hierarquia de Câncer, os Querubins, despertou, na sexta revolução do Período Solar, o segundo princípio espiritual de nossa humanidade, o Espírito de Vida. A Hierarquia de Gêmeos, os Serafins, despertou, na quinta revolução do Período Lunar, o terceiro princípio espiritual de nossa humanidade, o Espírito Humano. Cabe acrescentar que a Hierarquia de Leão proporcionou também o gérmen do corpo denso ao ser humano, na primeira revolução do Período de Saturno. As hierarquias de Gêmeos, Câncer e Leão, bem como as de Touro e Áries, segundo nos relata o CONCEITO, são hierarquias que realizaram seu trabalho por amor, pois não necessitavam dessa realização para sua própria evolução, tal como ocorreu com as demais sete hierarquias, de Virgem a Peixes.

O segundo grupo de hierarquias teve um envolvimento na constituição dos veículos que são a contraparte de nossa triplicidade espiritual. A Hierarquia de Virgem, as Dominações, foi a que nos proporcionou o gérmen do corpo vital, na segunda revolução do Período Lunar. A Hierarquia de Libra, as Virtudes, foi a que nos proporcionou o gérmen do corpo de desejos, na terceira revolução do Período Lunar. A Hierarquia de Escorpião, as Potestades, trabalhou com todos os

veículos germinais da humanidade nas três primeiras revoluções do Período Terrestre, pois estava encarregada do desenvolvimento dos três átomos sementes dos corpos denso, vital e de desejos, tendo também proporcionado o gérmen do cérebro (ver índice alfabético do CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS, tópico “Senhores da Forma”, onde é dito que “eles reconstruíram o corpo denso, dando o gérmen do cérebro”). Essas três Hierarquias, já evoluídas suficientemente, ficaram a cargo, no Período Terrestre, de nossa triplicidade espiritual – a Hierarquia de Virgem do Espírito Divino, a de Libra do Espírito de Vida e a de Escorpião do Espírito Humano. É interessante observar que, a partir do Diagrama 14 do CONCEITO podemos deduzir, por analogia, que as Hierarquias de Virgem, de Libra e de Escorpião, devem possuir uma estrutura de veículos similar à do Pai, do Filho e do Espírito Santo, respectivamente. Essa dedução tem por base o fato de que cada hierarquia, no diagrama 14, tem seu veículo inferior na região ou mundo correspondente ao signo que representa. As Hierarquias de Virgem, de Libra e de Escorpião teriam, com base nessa hipótese, como veículos mais inferiores, o Espírito Divino, o Espírito de Vida e a Mente Abstrata, respectivamente, sendo natural assim que estejam, neste Período Terrestre, a cargo de nossos correspondentes veículos.

O terceiro grupo de hierarquias é o que trabalha mais próximo de nossa humanidade e que, durante o presente Dia de Manifestação, passou por condição análoga à de nossa própria humanidade, adquirindo a individualidade em períodos anteriores ao Período Terrestre. A Hierarquia de Sagitário foi a que nos proporcionou o gérmen da mente, já no presente Período Terrestre.

Considerando que os germens dos corpos denso, vital e de desejos foram dados pelas Hierarquias de Leão, Virgem e Libra, seria uma expectativa natural que caberia à Hierarquia de Escorpião, a seguinte na ordem das Hierarquias, a função de proporcionar o gérmen da mente. Coube, no entanto, à Hierarquia de Sagitário a função de dar à

humanidade o elo mental, assunto que iremos comentar no item seguinte. Uma missão diferente foi cometida à Hierarquia de Escorpião, mais ampla que a descrita resumidamente em um parágrafo anterior, em função do escopo deste artigo. Além de cuidar dos átomos semente de nossos corpos denso, vital e de desejos e de nos dar o gérmen do cérebro, a Hierarquia de Escorpião está fortemente ligada ao processo de regeneração e de cura, simbolizado pela Árvore da Vida, o poder que confere às pessoas a capacidade de manter um corpo indefinidamente.

E aquele que tem sucesso no uso regenerador das forças criadoras ganha finalmente o poder de curar. E um dos mandamentos deixados por Cristo e de imenso valor para o desenvolvimento espiritual foi o de curar os doentes.

#### **4. As Ondas de Vida que foram, são e serão “Humanidades”**

Conforme já mencionamos na introdução a este trabalho, as Ondas de Vida de Sagitário a Peixes, bem como as dos animais, vegetais e minerais, em um total de sete, têm uma característica em comum, a aquisição da individualidade durante os Períodos Evolutivos do atual Dia de Manifestação. O período em que uma Hierarquia ou uma onda de vida adquire sua individualidade é um ponto marcante em sua evolução e, nesse período em que se torna uma “humanidade”, inicia um relacionamento com a onda de vida que está começando seu processo evolutivo, relacionamento esse que prossegue em períodos seguintes até que, por sua vez, essa onda de vida torna-se também uma “humanidade”.

Vejamos dois exemplos conhecidos e citados no CONCEITO ROSACRUZ. A Hierarquia de Sagitário tornou-se “humanidade” no Período de Saturno, período em que a nossa humanidade iniciava seu processo evolutivo. No Período de Saturno, nosso corpo físico ainda

era uma forma de pensamento e os Senhores da Mente puderam trabalhar sobre essa matéria analogamente ao que hoje fazemos com a onda de vida dos minerais. No Período Terrestre, foram os Senhores da Mente que nos deram o elo mental, culminando esse relacionamento iniciado quatro períodos antes. A nossa humanidade, neste Período Terrestre, iniciou seu relacionamento com a onda de vida dos atuais minerais e sobre essa onda de vida trabalha na construção de objetos de toda a natureza e de complexidade cada vez maior. No Período de Júpiter, segundo o CONCEITO ROSACRUZ, seremos capazes de dar vida aos seres dessa onda de vida, que estarão então em um estágio semelhante aos atuais vegetais. Finalmente, no Período de Vulcano, quando nós atingiremos o estágio de criadores, seremos capazes de criar seres com vida, emoções e que pensem.

Se isso é verdade para os extremos (a Hierarquia de Sagitário, os Senhores da Mente e a Hierarquia de Peixes, nossa humanidade), não há razão para não supor que também seja verdadeiro para as duas outras Hierarquias Criadoras, os Arcanjos e os Anjos. Assim, sendo essa hipótese verdadeira, caberia aos Arcanjos dar o elo mental para a onda de vida dos atuais animais, que iniciaram sua trajetória evolutiva quando os Arcanjos eram a “humanidade” do Período Solar. Cabe lembrar que, no Período Terrestre, os Arcanjos são os Espíritos-Grupo das espécies animais. Do mesmo modo, caberia aos Anjos dar o elo mental à onda de vida dos atuais vegetais, que iniciaram sua trajetória evolutiva quando os Anjos eram a “humanidade” do Período Lunar. Também, analogamente, os Anjos são, atualmente, os Espíritos-Grupo das espécies vegetais.

Assim, as quatro últimas Hierarquias Criadoras, a de Sagitário, a de Capricórnio, a de Aquário e a de Peixes, estariam ligadas por um destino comum, o de proporcionar individualidade às ondas de vida que iniciaram sua trajetória evolutiva quatro períodos depois daquele em que se tornaram também indivíduos, momento em que estabeleceram seu primeiro contato com essas ondas de vida.



O Plano Divino da Criação nos transmite uma importante lição de que todos dependemos uns dos outros e que os mais avançados cuidam dos que estão em degraus abaixo na evolução, mas dependem desses de que cuidam para poderem evoluir. Nossa atitude para com os seres abaixo de nós na escala evolutiva deveria ser de permanente gratidão. Nossos irmãos menores, os animais, os vegetais e os minerais merecem que respeitemos sua dignidade e deles cuidemos com todo o amor.

## **Bibliografia**

- *O Conceito Rosacruz do Cosmos*, Max Heindel, The Rosicrucian Fellowship, Oceanside, CA, U.S.A.

- *Temas Rosacruz, Tomo II*, Recopilacion de seis libros – *O Mundo dos Desejos; Habitantes dos Planos; O Cordão Prateado e os Átomos Semente; O Som e os Éteres; A Escala Musical e o Esquema da Evolução; O Sistema de Palavras Chave; Carácter e Destino*; Editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.

**Roberto Gomes da Costa**

Fraternidade Rosacruz Max Heindel

Centro do Rio de Janeiro

### 3. COLUNA DA BELEZA

#### "What a Wonderful World"

Uma visão de Amor Fraternal

Na década de 60 do milénio passado, o mundo encontrava-se em Guerra: os E. U. A. enfrentavam no Vietname a Coreia do norte apoiada pela URSS. Durou este conflito 20 anos (1955-1975). O mundo ainda mal refeito das consequências directas da segunda grande guerra mundial, sofria as diatribes colaterais e enfrentava também a URSS num confronto denominado de Guerra Fria. Paralelamente competiam na corrida desenfreada pela conquista do Espaço. Neste clima bélico há movimentos de contestação interna nos E.U.A. e fortes fricções étnico-sociais, especialmente dirigidos contra os denominados Afro-Americanos.

Em 1967, neste cenário sombrio, dois autores e compositores inspirados, Bob Teal e George David Weiss, compõem uma melodia para a voz de, Louis Armstrong. Em pleno outono desse mesmo ano, o artista com a sua voz inconfundível interpreta pela primeira vez a canção intitulada "What a Wonderful World", que curiosamente nos remete para a magia do despertar vital do equinócio primaveril, convidando-nos a perceber toda a energia do renascer da fé e esperança num mundo novo.

A intenção dos autores e compositores era que a música fosse uma panaceia, para o pesado clima racial e político que então se vivia. A música em tom de esperança e optimismo quanto ao futuro, espelha o fascínio pelas coisas simples do dia-a-dia. Apela basicamente a vivermos com todos os nossos sentidos o aqui e agora. Em cada verso pode perceber-se o encantamento que Louis Armstrong confere ao maravilhoso Planeta azul, a Terra.

No entanto esta canção não teve qualquer sucesso nos Estados Unidos, mas em 1968 no Reino Unido foi campeã de vendas e só então fez sucesso nos Estados Unidos.

O poema tem uma forte mensagem de amor e um claro apelo à observação da beleza de todas as formas de vida vibrantes no mundo, parecendo-nos perfeitamente alinhada com os princípios Rosacruz da compaixão e amor para a cura do planeta. Assim no nosso entendimento, os autores falam de amor incondicional. Louis Armstrong, canta com tal alma e paixão, diríamos quase adoração, parecendo que os versos na sua extraordinária voz ganham alma própria, fazendo fluir imagens de um mundo de cor e som que só nos é acessível em profundos estados de amor, elevados à comunhão com todas as manifestações de Vida Divina. Neste período terrestre, em que estamos a ser auxiliados pelos Irmãos Maiores imbuídos do espírito da religião do Filho, esta obra a que nos referimos é mais um alerta de que é tempo de vivenciarmos enquanto seres individualizados, o divino na natureza e no nosso próximo.

Como dizem Bob Tiel e George David Weiss pela voz de Louis Armstrong: "I see friends shaking hands, saying: How do you do?"

They're really saying: I love you!

DA e PBA

(escrito segundo a antiga ortografia)

([https://pt.wikipedia.org/wiki/What\\_a\\_Wonderful\\_World](https://pt.wikipedia.org/wiki/What_a_Wonderful_World))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra\\_do\\_Vietn%C3%A3](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_do_Vietn%C3%A3)

([https://www.youtube.com/watch?](https://www.youtube.com/watch?v=CWzrABouyeE&list=RDCWzrABouyeE&start_radio=1)

[v=CWzrABouyeE&list=RDCWzrABouyeE&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=CWzrABouyeE&list=RDCWzrABouyeE&start_radio=1))

*Conceito Rosacruz do Cosmo, Max Heindel*

***I see trees of green,  
red roses too.  
I see them bloom  
for me and you  
And I think to myself:  
what a wonderful world!***

Eu vejo as árvores tão verdes,  
rosas vermelhas também.  
Vejo-as desabrochar  
para mim e para ti  
E eu penso comigo:  
que mundo maravilhoso!

***I see skies of blue  
and clouds of white,  
The bright blessed days,  
the dark sacred night.  
And I think to myself:  
what a wonderful world!***

***The colors of the rainbow,  
so pretty in the sky  
Are also on the faces  
of people going by.***

***I see friends shaking hands,  
saying: How do you do?  
They're really saying:  
I love you!***

Eu vejo os céus tão azuis  
e as nuvens tão brancas  
O brilho abençoado do dia  
e a escuridão sagrada da noite  
E eu penso comigo:  
que mundo maravilhoso!

As cores do arco-íris  
tão bonitas no céu  
Estão também nos rostos  
das pessoas que passam

Vejo amigos apertando as mãos,  
dizendo: Como vai você?  
Eles realmente estão dizendo:  
eu amo-te!



## 4. HISTÓRIAS DO CAMINHO DA ROSA



### A Luz Brilhante

#### **PALAVRA CHAVE: Lealdade**

As suaves brisas de verão acariciavam docemente as folhas das árvores e o brilho do luar tornava tudo atraente e fascinante. Décio e Rosália tiveram um dia tão feliz com o avô, no bosque que ficava na encosta da montanha, que voltaram para casa um pouco relutantes, pois queriam ficar ao ar livre, que era tão agradável. Desejaram boa noite ao avô e partiram. Quando Décio se deitou na sua cama confortável, pareceu-lhe estar ainda ao ar livre, o que era muito agradável. Estava cansado e com sono, mas cheio de lembranças de um dia feliz. O avô era tão sábio – um homem maravilhoso! Ele parecia que sabia tudo. Tinha contado às

crianças histórias muito bonitas sobre valentes cavaleiros, príncipes leais, princesas bondosas e nobres rainhas.

Décio, imerso nessas histórias fascinantes, pareceu ouvir de repente uma voz. Que era aquilo? Tinha a certeza que ouvira o seu nome ser chamado: "Décio! Oh, Décio!".

Levantou-se rapidamente e seguiu a voz através de um caminho acidentado na montanha, curvando-se por entre árvores lindas e enormes, o chão estava coberto por vegetação delicada, onde duendes e gnomos podiam brincar. Oh, como tudo aquilo era lindo à luz do luar! Ouviu novamente a voz e assim ele andou mais depressa.

A montanha parecia mais bonita à noite do que durante o dia. Ele parou para olhar a lua e as estrelas. Ia justamente sentar-se no toco de uma árvore, quando pensou ter visto um gnomo entrando nesse mesmo toco. Então, ouviu o seu nome ser chamado outra vez. Olhou tudo ao seu redor e não viu ninguém. No entanto, para sua surpresa, viu uma cabaninha bem no topo da montanha. Deve haver lá alguém chamando por mim, pensou. Mas, por outro lado, ele nunca vira aquela cabana antes, embora muitas vezes já tivesse escalado a montanha com o seu pai.

- Há uma brilhante luz na cabana, então alguém deve morar lá, pensou ele consigo próprio. Deve ser o Homem da Montanha sobre o qual Elf-kin me falou. Ele é amigo das árvores, das samambaias, dos pássaros e de todas as coisas e pessoas dos bosques. Talvez ele queira que uma tarefa seja feita. Acho melhor ir até lá ver.

Aí a voz suave disse:

- É um longo caminho para cima, para um garoto ir sozinho.

Outra vozinha perguntou:

- Você está com medo de ir sozinho pelos bosques escuros?

E outra voz acrescentou:

- É melhor voltar agora.

Mas Décio tinha aprendido a ser corajoso, a não ter medo, a ser persistente e a acabar sempre tudo o que começava. Então, endireitou-se e apressou o passo para ver quem morava na cabana. Foi uma subida dura e longa. Ele sentiu-se realmente sozinho, mas continuou. Lembrou-se muito dos Pensamentos Secretos e isso ajudou-o bastante a prosseguir.

Os seus pensamentos secretos eram bons: queria ser corajoso e ajudar o Homem da Montanha, se ele precisasse de ajuda.

Exatamente naquele instante ouviu o que parecia ser um grito de dor, bem próximo dele. Olhou para baixo e viu um menino, quase do seu tamanho, deitado no chão, gemendo.

- Por favor, ajude-me, exclamou o pequeno desconhecido.

Décio curvou-se, pôs os braços ao redor do menino tentando fazê-lo ficar de pé, mas nada conseguiu, pois o garoto tinha torcido o tornozelo. Pensou na cabana. Podia levar o rapaz até lá, pois ele era forte, embora o caminho fosse íngreme e já estivesse escuro. Parou por um minuto e determinou:

- Tenho que ajudar este menino e serei corajoso.

Olhou novamente em direção à cabana para medir a distância. Por estranho que pareça, não achou que estava tão escuro assim e, enquanto olhava justamente à sua frente, estava a mais bela luz imaginável. A Luz era como uma Presença Luminosa. Realmente não era ninguém – apenas uma Luz maravilhosa. Então, uma voz profunda e rica disse:

- Vou ajudá-lo. Você pode carregar facilmente o seu irmãozinho nas costas. Assim está ótimo e eu vou guiá-lo.

Então, a Luz seguiu à frente de Décio e do seu novo amigo e logo estavam dentro da cabana.

- Coloque-o com cuidado na cama e vejamos o que podemos fazer por ele.

A voz era muito bondosa e disse a Décio o que fazer para ajudar o seu amiguinho.

Como Décio trabalhou! Estava tão feliz por fazer algo de bom pelo outro menino. Então, a Presença Luminosa disse:

- Você tem sido um rapaz corajoso, Décio, e um amigo leal na necessidade. A lealdade é uma grande qualidade e o seu caráter será nobre, honesto e verdadeiro, se você continuar a ser leal!

- Décio! Ah, Décio! chamou outra voz.

- Sim, mãe, respondeu Décio.

E, enquanto ele abria bem os seus olhos, o Sol brilhou diretamente dentro deles. Não podia acreditar que estava na cama, e não a milhas de distância

no topo da montanha. Meu Deus! Então, vestiu-se rapidamente e correu escada abaixo para contar o seu maravilhoso sonho ao avô!

O avô sorriu docemente e olhou-o satisfeito.

- Décio, meu rapaz, foi um sonho extraordinário e, sem dúvida alguma, uma experiência real. Por você ter sido constante no estudo das suas lições, honesto e leal nas suas amizades, dedicado no seu cuidado com o corpo e fiel nos seus pequenos deveres, a sua lealdade foi recompensada. Foi-lhe permitido ser, na noite passada, um pequeno Auxiliar Invisível para a Presença Luminosa e servir com amor um amigo necessitado. Talvez, algum dia, você possa ver novamente a Luz da Presença Luminosa.

*(do Livro Histórias da Era Aquariana para Crianças – Vol. V –  
Compilado por um Estudante – Fraternidade Rosacruz)*



## 5. ÉTICA PARA A ERA DE AQUÁRIO

### Receita de Almôndegas de Tofu

Neste número da nossa revista, tenho o prazer de partilhar uma receita vegan muito saborosa, fácil, rápida, saudável e nutricionalmente muito equilibrada. O tofu proporciona um adequado aporte de proteínas e, principalmente, é uma alternativa ao consumo de carne ou peixe que respeita os animais e a consciência da responsabilidade que temos em permitir-lhes adequadas condições para poderem evoluir. O alho tem propriedades antioxidantes, a cenoura é rica em vitamina A e os coentros são uma fonte importante de ferro. O azeite é das gorduras vegetais mais saudáveis pelo grande conteúdo em ácidos gordos monoinsaturados e vitaminas A, D, K e principalmente E. Espero que goste!



## **Ingredientes:**

70g de pão integral ralado  
300g de cebola ralada  
150g de cenoura ralada  
4 dentes de alho picados finos  
20g de azeitonas pretas, sem caroço, picadas finas  
20g de talo de aipo ralado  
10g de coentros picados finos  
55g de azeite  
1 colher de chá de sal  
200g de tofu esfarelado  
50g de farinha integral

## **Preparação:**

Pré-aqueça o forno a 200°C e forre um tabuleiro de forno com papel vegetal.

Pique na picadora (1-2-3) a cebola, as cenouras, o alho, as azeitonas, o talo de aipo e os coentros.

Misture todos os ingredientes, molde as almôndegas e coloque no tabuleiro.

Leve ao forno a 200 graus cerca de 20 minutos.

Sirva com arroz integral e uma boa salada de alface com coentros, por exemplo. E delicie-se! 😊

SGG

## 6. ESPAÇO DE REFLEXÃO

### A Autossuficiência do Método Ocidental Rosacruz

“O método Rosacruz difere de todos os outros num ponto especial: procura, desde o princípio, emancipar o Aspirante de todas as dependências externas e orienta-o a cultivar a confiança em si próprio ao máximo grau, a fim de que se torne num ponto de apoio e de ajuda aos demais — levando-os a alcançar a mesma desejável condição” (Max Heindel, em O Conceito Rosacruz do Cosmos).

A presença e ação de um orientador espiritual autêntico, longe de impor dependência, promove uma relação essencial do Aspirante consigo próprio. A sua ajuda, como fator externo e relativo, devolve a pessoa a uma mais alta consciência do seu próprio ser. Leva o estudante a desvendar no seu íntimo, uma necessidade até ali insuspeitada por ele, libertando-lhe energias e capacidades que, sem esse suscitar, não teriam encontrado aplicação, continuando adormecidas dentro dele.

O orientador Rosacruz guarda-se de ser endeusado. Ele conhece a verdade ensinada pela doutrina psicanalítica que afirma: *“o indivíduo, uma vez desligado da constelação familiar, esforça-se por estabelecer nos novos meios de relacionamento (a Fraternidade, por exemplo), ligações da mesma ordem. Ele está essencialmente desejoso de reencontrar uma mãe, um pai, irmãos, por causa de uma necessidade regressiva que lhe dá segurança”*. De fato, há no neófito inexperiente a tendência de superestimar os dirigentes de um movimento espiritual.

Quando se desiludem, muitas vezes, afastam-se e nunca mais voltam a outro esforço dessa ordem. É preciso, pois, que saibam: todos, num movimento espiritual, são estudantes da verdade. Todos objetivam o mesmo fim de realização individual. Se alguns se põem no difícil papel de

expositor e orientador é porque não se podem negar à necessidade da difusão e do serviço amoroso e altruísta ao próximo.

O orientador esclarece, desde logo e sempre, que a verdade pertence ao Divino interno. O Cristo Interno é que pode apropriar-se das experiências e ensinamentos externos, adaptando-os ao grau particular de consciência evolutiva da personalidade pela qual atua. Só o Verbo interno pode instruir. Como disse Descartes: “*É preciso tornar as pessoas discípulas da verdade e não sectárias obstinadas do que o expositor ensina*”. Há sempre o risco de se corromper essa pura busca da verdade, quando o Aspirante tende a venerar a personalidade do instrutor, em vez de buscar, além da pessoa, a revelação de que ele é simples mensageiro. Se buscássemos a verdade além da pessoa, poderíamos aproveitar o que diz qualquer orador, além das simpatias e antipatias exteriores. O ser humano aberto à verdade, aprende de tudo e de todos, porque a reconhece, independentemente da sua fonte. O Divino sempre traz à nossa experiência aquilo que devemos aprender, mas isso requer que estejamos descondicionados.

Assim, colocamo-nos na vida como aprendizes e mestres, uns dos outros, cada qual contribuindo animicamente pela edificação de todos. A presença, embora necessária do orientador, é ocasional, para provocar relação com a verdade que ele já atingiu em alguma medida. Ninguém nos dá a verdade porque ela já está repousando, em potencial, dentro de nós. No entanto, ela precisa ser suscitada e isso subentende a presença de um intercessor que tenha realizado uma boa dose da verdade. Contudo, isso não o converte em mestre. Ele, por sua vez, recebeu essa verdade universal dos verdadeiros Mestres da humanidade, aqueles altos Iniciados que, por seu esforço individual, abriram caminho à frente, tornaram-se os vanguardistas da evolução e alcançaram uma ampla visão da verdade. Por amor, voltaram e revelaram-na, através de Iniciados menores, como foi o caso de Max Heindel. Tal é a garantia da verdade que recebemos, inicialmente. Depois devemos experimentar essa verdade e

torná-la nossa, pela adequação ao nosso nível de ser. Todo o orientador aprende dos Mestres que os caminhos são individuais e diferentes, por causa da Epigénese – a chispa criadora interna. Assim, a orientação legítima é encaminhar cada pessoa para que ela seja autenticamente ela mesma.

É um triste exemplo o do orientador que impõe pontos de vista e se satisfaz com a imitação do neófito. O estudante que se esforça em alcançar o favoritismo pela imitação do orientador, amesquinha a si mesmo; e o orientador que o permite, comete deturpação pedagógica, lesa o livre arbítrio do aluno, anestesia-lhe a Epigénese e assume uma dívida de destino. Ambos se iludem e se prejudicam.

Max Heindel relata a sua experiência com o Irmão Maior e Mestre: sempre que ia procurá-lo em busca de uma solução difícil, Ele apenas lhe indicava o caminho e nada dizia. Os Irmãos Maiores desencorajam toda e qualquer dependência.

Tal é o método cristão-esotérico. Cristo disse: *“Se alguém quer ser meu Discípulo, tome sobre si mesmo sua cruz e siga-me”*. É o mesmo que dizer: *“Eu mostro-te a direção, mas deves assumir o teu destino, arrastando as tuas dificuldades e realizando a tua obra evolutiva ao teu modo”*.

No seu último dia de vida, Sócrates dirige aos seus discípulos uma solene advertência: *“Não façais grande caso de Sócrates. Acreditai-me nisto. Levai em conta a verdade de que não apenas eu sou portador”*.

Sócrates tinha razão ao esclarecer os seus discípulos na hora derradeira. A sua ausência não seria a ausência da verdade, pois ele sabia ser apenas uma interposta pessoa nesse monólogo de cada um consigo próprio, desvelando o íntimo, que é a terra natal da verdade. Ele ensinou-nos que todo o verdadeiro instrutor é um intermediário da consciência. Por isso permanecia como um parceiro de almas. Ele suscitava e trazia à luz, o

conhecimento potencial, pré-existente em cada indivíduo. Por isso reduzia-se, humildemente, à função de um parteiro espiritual, convicto da presença antecipada da verdade do Cristo interno, que deve nascer e crescer. Ele mostrou que a suprema relação é a do ser humano para consigo mesmo; ele revelou que o ser humano não tem outro centro que não seja ele mesmo. O mundo inteiro concentra-se nele (no profundo sentido e não egoístico). Desse modo, conhecer-se a si próprio é conhecer a Deus...

Contudo, não se entenda que devemos permanecer na verdade que recebemos; comprazendo-nos em ser discípulos para sempre. Bem disse Kant: *“o estudante não deve aprender pensamentos, e sim, aprender a pensar, para que não seja carregado em dependência, mas guiado e, no futuro, seja capaz de dirigir-se por seus próprios meios”*.

É claro que o instrutor ajuda muito na abertura, no despertar e evolução da consciência, estimulando e suscitando a verdade interna potencial. A evolução humana é uma cadeia de amor. Sempre alguém ajudou outro a subir. O nosso nível evolutivo atual foi ajudado por outros que nos precederam. Há um património de cultura e de consciência que os mais adiantados vão deixando aos detrás, se bem que a assimilação da verdade é individual e cada um de nós enriquece esse património com algo de original que os outros não têm.

O importante é que cada um procure superar-se continuamente. Permanecer numa verdade relativa, sem a ultrapassar para atingir outra mais alta, é retardante. Na escada de Jacó, aquele que não tira o pé do degrau de baixo não pode levá-lo ao de cima, no esforço de constante ascensão.

Só o fanatismo ignorante se detém em alguma coisa, considerando-a como a última palavra. Max Heindel adverte-nos continuamente contra isso. No Conceito Rosacruz do Cosmos ele diz: *“esta obra não é a última*

*verdade. O autor reconhece a possibilidade de haver-se enganado em alguns pontos, motivo por que, quaisquer eventuais falhas não devem ser imputadas aos Irmãos Maiores". Os próprios Irmãos Maiores — Altos Iniciados — admitem que algumas vezes se enganam. Eles sabem que, em relação à verdade absoluta, todos somos discípulos. Por mais que, espirais muito maiores, Eles busquem assenhorear-se da Verdade, sempre há algo a atingir, porque a verdade é infinita. Daí que a relação deles com a verdade seja uma relação de humildade.*

Uma escola é autêntica quando tem por alicerces mestres dessa natureza, que através das suas mensagens buscam orientar os estudantes à própria realização. Todos temos direito de despertar para uma verdade maior, sem dependências. Buscar segurança na tutela de um mestre, não é da Escola Ocidental de Mistérios. Seria um parasita o estudante que permanecesse na mesma linguagem recebida do Mestre, repetindo indefinidamente a tradição, receoso de errar, de faltar à fidelidade;



incapaz de recriar, como lhe reclama o dom epigenético. Aprender a meditar, a pensar, é saber desmembrar uma verdade básica em todas as infinitas consequências. Se o Conceito Rosacruz do Cosmos é uma exposição elementar da verdade Rosacruz, isto significa que é um mundo de verdades ocultas, manifestado simplesmente no que se lê. Existem abismos de decorrências nas entrelinhas.

Apesar do seu imenso amor, os Mestres ocidentais estão prevenidos para não se apegarem aos discípulos. Só os falsos mestres submetem os incautos alunos à sua tutela, como pais que se recusam em compreender e aceitar que os filhos devem ter vida própria quando se tornam adultos. A psicologia fala do “*complexo de desmame*” e das perturbações que ele produz na família. O mesmo sucede na família espiritual, entre mal preparados instrutores e os seus alunos, que se deixam enredar nessas interferências subconscientes, em prejuízo da mútua edificação. Assim como os pais não devem submeter à escravidão os filhos que põem no mundo, também o mestre não deve prender o discípulo que formou — mas sim ajudá-lo a alcançar a autenticidade e consciência plena de si próprio. Por isso, facilita-lhe a libertação e compreende quando o discípulo, no esforço de autoafirmação, se volta contra ele, como os rapazes em relação ao pai “*quadrado*”.

Não se trata de escolher entre o mestre e a verdade. Foi ele quem nos introduziu à verdade. A amizade e gratidão pelo mestre é a mesma amizade e gratidão pela verdade. Somos gratos ao mestre, não pela pessoa que ele é, mas sim pelo papel de intercessor que exerceu, para despertar-nos a verdade. Não significa que não tenhamos o direito de contradizer e tentar ultrapassar o mestre.

Esse esforço de autorrealização não é contrário à amizade, senão o fruto dela, porque recebemos do mestre a procuração para prosseguir a tarefa de investigação à nossa maneira. O que se passa é que, no esforço de autorrealização, quase sempre o discípulo se envolve na vaidade. Na



tradição filosófica da Grécia há trechos lindíssimos de discípulos que se voltaram contra os seus mestres, no esforço de serem eles mesmos. É como se cometessem um patricídio, ao consumir o simbólico crime de eliminar a dependência ao mestre, no rito de passagem à própria autonomia.

Mais tarde compreendem que não mataram nada porque a verdade é imortal e só ela é quem esteve presente, relacionando-os, englobando-os e tornando sublimes os seus diálogos. Só então se tornam conscientes da função do mestre e do discípulo. Só então podem atuar corretamente, em relação àqueles a quem, por sua vez, devem ajudar.

Orientador e aluno, cada um desempenha um papel essencial, um em relação ao outro, provisoriamente. É apenas uma fase na vida de cada um deles, na qual o desenvolvimento se cumpre pela verdade em diálogo, cada um exercendo o seu entendimento e buscando o outro, num confronto e desejo de mútua edificação.

Finalizamos com um pensamento de Leonardo da Vinci: *“Triste é o discípulo que não se esforça por ultrapassar seu orientador. Triste é o orientador que se indigna por ver os seus discípulos esforçando-se por ultrapassá-lo”*.

*(Publicado na Revista Serviço Rosacruz de Maio/1976)*

## 7. AGENDA

### Agenda para o mês de Outubro 2019

dia 07 – 21h30	Leituras Rosacruz: Cartas Rosacruz V: “Os adeptos”
dia 13 – 10h30	Serviço Devocional/Grupo de Estudos Fiat Lux
dia 27 – 10h30	Serviço Devocional/Grupo de Estudos Fiat Lux
dia 27 – 15h30	Conferência: "O cristianismo místico do séc. XX: Espiritualidade do Oriente e do Ocidente"

#### DATAS DE CURA

5 – 12 – 20 – 26

#### MEDITAÇÃO PARA A PAZ

1 – 10 - 20

#### SERVIÇOS DE LUA - Só Para Probacionistas

Lua Cheia – 12 / Lua Nova - 26

### Agenda para o mês de Novembro 2019

dia 04 – 21h30	Leituras Rosacruz: "O Mistério do Gólgota e o Sangue Purificador"- Conferência XV de Max Heindel.
dia 10 – 10h30	Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
dia 24 – 10h30	Serviço Devocional / Grupo de Estudos Fiat Lux
dia 24 – 15h30	Conferência: " Conceito Rosacruz do Cosmo ou Cristianismo Místico"

#### DATAS DE CURA

1 – 9 – 16 – 22 – 29

#### MEDITAÇÃO PARA A PAZ

6 – 16 - 25

#### SERVIÇOS DE LUA - Só Para Probacionistas

Lua Cheia – 11 / Lua Nova - 25

## Agenda para o mês de Dezembro 2019

dia 02 – 21h30	Leituras Rosacruz: “A Estrela de Belém: um facto místico” – Conferência XVI de Max Heindel.
dia 14 – 20h00	Ceia de Natal
dia 15 – 15h30	Conferência de Natal: “O Natal na Tradição Rosacruz”
dia 20 – 20h30	Celebração do Solstício de Inverno

### DATAS DE CURA

6 -13 – 20 - 26

### MEDITAÇÃO PARA A PAZ

4 – 13 - 22

### SERVIÇOS DE LUA - Só Para Probacionistas

Lua Cheia – 10 / Lua Nova - 24



*Grupo de Estudos*

*Fraternidade Rosacruz Fiat Lux*

Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq

2720-113 Amadora, Portugal

mail: [rosacruzfiatlux@gmail.com](mailto:rosacruzfiatlux@gmail.com)

tlm: +351 913 072 400

---